**11-09-2025**

# "Criança diz cada uma"...(Parte 2)

## Alex Franco

[Artista gráfico e colaborador do grupo Multiplicadores de Visat]

**O título deste texto faz referência a uma sessão da revista *Pais & Filhos*, sucesso editorial na década de 1970, escrita pelo pediatra Pedro Bloch. Apresentava uma coleção de frases ditas por seus pequenos pacientes, tiradas infantis que eram ao mesmo tempo ingênuas, verdadeiras e engraçadas. Publicarei duas colunas, com esse tema, sobre falas de meus filhos quando crianças, duas da Julia e duas do Caio. Nesta segunda parte, trago a percepção das crianças que possuem um senso de observação muito além do que supõe nossa vã filosofia....**

## A Percepção de Julia

**Esta história gira em torno de Milú, o cachorrinho que Júlia tinha ganhado da vó Laura como presente de aniversário de quatro anos. Nesta época ela estava com cinco e meio. Nesse período havíamos juntado duas casas em uma só e viramos uma família com seis pessoas, eu, a Lilian, o Caio, a Julia, o vô Armando e a vó Dirce. Milú era o sétimo membro. O assunto do jantar foi o bichinho que tinha passado o dia na casa de uma cadelinha que vô Armando tinha arranjado pra ele cruzar. O problema é que o bichinho não deu no couro, ficou amuado no canto e não quis saber de namoro, mesmo a cachorrinha estando no cio. A certa altura a vó Dirce falando entre os dentes, tentando esconder o assunto das crianças, disse: -- *em compensação, quando chegou em casa, descontou tudo no cobertorzinho dele.* Coube a Julia que, em tese não deveria estar entendendo o conteúdo da fala da avó, encaminhar uma solução efetivamente simples:**

***- da próxima vez coloca a namorada embaixo do cobertorzinho.***

■

## A Percepção de Caio

**Na década de 1990, era comum alternar os almoços de domingo entre as casas das sogras. Este foi um dia na casa de minha mãe, como sempre com a presença de minha irmã, Ângela, e respectiva gangue (cunhado, Edmilson e sobrinhos, Loriane e Leonardo). Ao chegarmos, Léo, o sobrinho, estava brincando com um caminhãozinho à pilha com botões na capota da cabine que direcionavam o brinquedo para a direita, esquerda, adiante e para trás. Caio, em sua fase automóvel-maníaco se encantou de cara com o brinquedo e logo os dois meninos começaram a brincar com ele. Nisso Ângela disse: *– Léo, fala pro Caio o que você fez pra ganhar o caminhãozinho.* Só que a brincadeira estava tão boa que ela foi solenemente ignorada. Depois de insistir algumas vezes para que Léo contasse a história e vendo que seria impossível desviar a atenção dos meninos naquele momento, resolveu ela mesma falar: *– Diz pro Caio que foi sua fada madrinha que trouxe o brinquedo, e o que você fez para merecê-lo.* Neste momento os meninos estavam em outra dimensão, brincando com o caminhãozinho como se fosse uma bola, "jogando" um para o outro acionando os botões, como se nada houvesse ao redor. Restou então a ela, revelar o segredo sobre a chegada do presente: *– Fala pro Caio que você deixou sua Chupeta atrás da porta de noite e, quando acordou, no lugar da chupeta estava esse caminhão.* Léo, com dois anos e meio, e sete meses mais novo que Caio, graças ao estratagema abandonou de vez a chupeta. Isso gerou orgulho em sua mãe já que não houve recaídas. Caio já havia abandonado o hábito da chupeta durante os dias, mas ainda a usava para adormecer. O domingo passou e, pôde-se comprovar o sucesso do brinquedo entre os primos, o dia todo entretidos com o caminhãozinho. Ao voltar pra casa, por volta de oito da noite, ainda estávamos desmontando a "mudança" (fraldas, mudas de roupa, bolsas de mamadeiras, marmitinha da vovó...), quando Caio, que havia corrido para o quarto assim que entramos, voltou com sua chupeta, colocando-a atrás da porta da sala. A princípio a história terminaria aqui, mas, para não deixar ninguém no vácuo, dou seguimento. Gestão de crise fase 1: convencer o Caio de que ele poderia usar a chupeta naquela noite pois a "fada madrinha" já estaria dormindo e não dava mais tempo de "fechar o contrato". Gestão de crise fase 2: ligar para a Ângela e descobrir onde ela havia comprado o dito caminhão. Gestão de crise fase 3: encontrar durante o horário de almoço numa segunda feira útil, a dez quilômetros do local de trabalho, uma lojinha de quinquilharias chinesas que tivesse o caminhãozinho pra vender. Na terça-feira Caio pode brincar o dia todo com seu novo brinquedo. ■ ■ ■**

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.*
*A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,*
*na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*